

## UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE AS DIFICULDADES E OS DESAFIOS DE BOLSISTAS DO PROGRAMA PIBID EM UMA ESCOLA PÚBLICA NA BAHIA

Ana Carolina Nascimento Pereira<sup>1</sup>  
Caique Santos de Jesus<sup>2</sup>  
Evódio Maurício Oliveira Ramos<sup>3</sup>  
Eider Carneiro da Silva Cunha<sup>4</sup>

### RESUMO

O presente relato tem como objetivo refletir sobre as dificuldades e desafios vivenciados por bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) a partir das experiências de observações, coparticipações e desenvolvimento de planos de intervenções realizadas nas turmas do 9º ano do Ensino Fundamental II e 3º ano do Ensino Médio em uma escola-campo da rede pública de ensino do estado da Bahia, localizada no município de Feira de Santana. O Programa é implantado e coordenado, pela Universidade Estadual de Feira de Santana e financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), sendo essas ações desenvolvidas pelo Subprojeto de Educação Física. Partimos da premissa da necessidade de avaliação dos processos de formação, os quais, dentre outros aspectos incluem a desvalorização da atividade docente e a qualidade das condições estruturais para o desenvolvimento das atividades pedagógicas. As reflexões realizadas evidenciam dificuldades encontradas em relação à infraestrutura do ambiente escolar, falta de materiais para as atividades pedagógicas e a falta de acessibilidade para pessoas com deficiência, além de outros imprevistos no campo da gestão educacional, os quais interferem na qualidade das intervenções pedagógicas desenvolvidas no âmbito do PIBID.

**Palavras-chave:** PIBID, Educação Física, Relato de Experiência, Iniciação à Docência, Formação de professores.

### INTRODUÇÃO

Este trabalho consiste na produção científica, cujo objetivo é de analisar os problemas enfrentados nas intervenções de bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), que tem como órgão financiador a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). O PIBID tem como função, a antecipação do contato da sala de aula dos futuros docentes e assim trazendo a possibilidade da qualificação e

---

<sup>1</sup>Graduanda do Curso de Educação Física da Universidade Estadual de Feira de Santana - BA, [anapereira80409@gmail.com](mailto:anapereira80409@gmail.com);

<sup>2</sup>Graduando do Curso de Educação Física da Universidade Estadual de Feira de Santana - BA,, [caiquefsa5@gmail.com](mailto:caiquefsa5@gmail.com);

<sup>3</sup>Doutor em Educação, Professor Adjunto da Universidade Estadual de Feira de Santana - BA, [emoramos@uefs.br](mailto:emoramos@uefs.br);

<sup>4</sup>Licenciado em Educação Física, Professor da Educação Básica/ SEC - BA, [eidercscunha@gmail.com](mailto:eidercscunha@gmail.com);

aprimoração inicial da docência. O relato em si, parte do princípio das dificuldades da gestão escolar e do cronograma letivo e suas complexidades das escolas públicas.

Ao ingressar no programa do PIBID, o indivíduo tem como possibilidade desfrutar e desenvolver a partir da observação e da intervenção e se familiarizar com o âmbito escolar, desde o contato com o Projeto Político Pedagógico (PPP) escolar até as experiências das intervenções supervisionadas. A partir disso, é perceptível que em relação aos “aspectos fatoriais, dimensionais e formativos que reiteram a necessidade urgente de (re)avaliar e otimizar o desenvolvimento profissional” (SAMPAIO; STOBAUS, 2016, p.144). Desse modo, o PIBID se apresenta como um espaço fértil e necessário para essa avaliação.

As atividades didático-pedagógicas desenvolvidas têm como objetivo experienciar a dinâmica do currículo escolar e possibilitar ao futuro professor o efetivo exercício das possibilidades de atuação no campo da Educação Física escolar, por intermédio da participação em processos de gestão escolar, reuniões pedagógicas, encontros de pais, alunos e professores, atividades culturais e artísticas, ações com a comunidade, eventos esportivos e as diversas dimensões da função docente.

Na formação inicial da docência é comum surgir as dificuldades pessoais e interpessoais de acordo com a cada observação no qual o futuro docente acaba passando. E é a partir dessas dificuldades que em muitos casos surge as diversas crises de profissão e que arremete em muitos casos o desânimo ao perceber a desvalorização do professor no âmbito escolar. Nesse sentido, é que Santos (2015) relata sobre os cinco tipos fundamentais de desvalorização: o econômico, o social, o psicológico, o da obsolescência e o da desqualificação. E a partir desses tipos de desvalorização da docência, o indivíduo percebe que poderá enfrentar empecilhos em sua jornada profissional.

Para problematizar ainda mais a desvalorização do professor, outro elemento que pode fazer com que o futuro docente em formação fique ainda mais desanimado, são as condições estruturais do espaço escolar, onde em muitos casos a falta de investimentos em recursos materiais e a falta de organização em recursos imateriais desanima esse processo pedagógico inicial. A estrutura escolar influencia positivamente e negativamente no processo de ensino-aprendizagem e pode impactar no contato do futuro docente com as práticas pedagógicas. Nesse contexto, Kimura (2008) afirma que para o desenvolvimento da formação docente, é necessário que exista e permaneça o contato do acesso de qualidade em relação à estrutura física do espaço escolar.

É notório que para ter uma educação de qualidade, não é somente que o corpo docente esteja completo de professores formados em suas respectivas licenciaturas, mas sim, que o

espaço escolar possua recursos que possam contribuir com o desenvolvimento pedagógico letivo.

Enfim, esse relato parte desse conjunto de dificuldades e desafios no qual o licenciando e bolsista deste Programa, poderá enfrentar em diversas escolas da rede pública, de acordo com cada realidade escolar que possa existir em território municipal, estadual e nacional.

## **A EXPERIÊNCIA NO PIBID: APONTAMENTOS E REFLEXÕES**

Em muitas situações, o primeiro contato com o espaço escolar pode desencadear diversas possibilidades para o bolsista. O frio na barriga, o nervosismo ou falar alguma palavra errada são possibilidades que podem acabar acontecendo no decorrer das experiências. É por isso que o PIBID proporciona esses primeiros passos do futuro docente com o espaço escolar, fazendo com que possa contribuir e aprimorar sua formação profissional e acadêmica.

De acordo com Da Silva et al (2018), a ideia do PIBID surge como uma tentativa de melhorar a qualidade da educação nacional, preparando os futuros docentes com as observações e intervenções realizadas ao longo da formação acadêmica, para que assim possam preparar esses licenciandos dentro do contexto da realidade escolar.

A partir desta finalidade idealizada pelo PIBID, é esperado que esse licenciando comece a desenvolver uma visão crítica em relação ao contexto escolar com essa vivência e que assim possa elaborar novas possibilidades pedagógicas que contribuam para a melhoria das ações educativas no contexto da escola pública brasileira. Além disso, espera-se que o licenciando faça leituras de documentos necessários para uma maior bagagem teórica sobre a área da docência, bem como acesse os documentos legais e normativos que regem o ensino. Porém, em muitos casos, o futuro docente realiza apenas uma leitura superficial sem fazer uma análise, sem precisar fazer uma interpretação do documento e sem adequá-lo à realidade. Essa não compreensão das diretrizes educacionais pode desencadear dificuldades nesse processo formativo, já que esses documentos servem como orientação para os processos educativos no contexto escolar. E sem o entendimento desses documentos, sobra para o licenciando somente o contato prévio da sala de aula, na qual apenas o contato e observação não proporciona uma formação de qualidade para esse futuro docente.

Desse modo, o bolsista precisa se dedicar ao PIBID cerca de 12 horas semanais e dentre essa carga horária é necessário a ida à escola-campo para desenvolver as atividades que

o Programa propõe. Porém em muitas situações essas idas ao núcleo escolar não é bem sucedido devido a inúmeros motivos por conta do calendário letivo, tais como feriados, paralisação dos professores, reformas e pontos facultativos. Essas interrupções acabam quebrando a sequência pedagógica das intervenções, fazendo com que o licenciando comece a se adequar com as adversidades que não estão planejadas.

Além dos imprevistos do calendário letivo na formação inicial, outras dificuldades que estão presentes nesse processo de experiência do licenciando é a falta de materiais para a realização das aulas, a falta de estrutura física escolar e o desinteresse por parte dos alunos. Essas são os principais empecilhos no qual o futuro professor irá encontrar e enfrentar em suas observações e intervenções. Especificamente sobre a área de Educação Física, de acordo com Prandina e Dos Santos (2016), as principais dificuldades para o desenvolvimento das aulas e para uma maior participação dos alunos nas aulas de Educação Física são exatamente a desvalorização da área, a falta de materiais e o espaço precário para serem realizadas as aulas práticas, onde na maioria das vezes as escolas públicas não possuem uma quadra poliesportiva e as atividades a serem desenvolvidas em pátios ou outros espaços abertos.

Outro fator que inibe o desenvolvimento formativo do licenciando é o olhar da remuneração do professor de Educação Física, principalmente pelo fato de que em muitas situações o professor precisa se adequar a uma carga horária estável e que em alguns casos resulta na necessidade de ministrar uma disciplina na qual ele não é formado, porém acaba assumindo para cumprir sua carga horária, como é o caso de algumas situações na rede pública de ensino da Bahia.

Portanto, nesse processo de formação, além dessas possibilidades que o licenciando pode adquirir para a sua experiência profissional, também acaba preparando o futuro professor para as adversidades que o âmbito escolar proporciona para o professor formado. Apesar das dificuldades enfrentadas durante a formação, essas próprias adversidades são importantes para a formação do graduando. Por isso que a proposta do PIBID é essencial nesse processo do contato do discente com a docência. A participação de atividades, projetos e eventos relacionados ao PIBID agrega ainda mais na formação, permitindo que a construção da trajetória profissional do licenciando seja recheada de reflexão crítica a partir do contexto pedagógico e de identidade pessoal, além do fortalecimento da formação inicial e continuada tanto nas instituições de ensino superior, quanto nas instituições da educação básica.

Durante as observações das aulas na escola-campo foi perceptível que a Unidade Escolar (UE), além das dificuldades aqui relatadas também não possuía uma estrutura de acessibilidade para alunos com deficiência. Essa falta de acessibilidade gerava a

desmotivação por parte daquele aluno que possua alguma dificuldade de locomoção e iniba a realização de atividades pedagógicas. Esse problema de acessibilidade acaba sendo prejudicial para o processo de ensino-aprendizagem e coloca o professor como o “herói” para ter que adaptar ou reelaborar suas atividades ao ponto de que não faça com que esse aluno com deficiência não participe das propostas das aulas e aumente ainda mais a exclusão escolar.

Outra análise que acabou sendo perceptível durante essas observações foi a falta de estímulo dos próprios alunos em relação aos estudos, que em muitos casos há uma grande quantidade de alunos que vão para a escola, mas não possuem nenhuma motivação em participar das aulas e que ficam utilizando equipamentos eletrônicos (*smartphones, tablets*, entre outros) durante o tempo letivo. Esse desinteresse além de prejudicar os próprios alunos, reflete no descontentamento de muitos docentes na realização de atividades extras sala, por exemplo.

Por fim, foi evidenciado que ainda existem alguns alunos que possuem dificuldades na compreensão de ler e escrever, aumentando ainda mais a possibilidade e a necessidade de estratégias que tanto o docente, quanto a gestão escolar precisam desenvolver. Essas possibilidades partem a partir da promoção de cursos para a formação continuada dos docentes em prol de um melhor acolhimento e abordagem para com os alunos as quais possam trazer alguma contribuição para a prática profissional e para a melhoria dos processos pedagógicos. É importante ressaltar que a precariedade das condições de trabalho e a desvalorização docente não são as únicas causas dessas dificuldades observadas na escola. Entendemos que existem outras questões e aspectos que precisam ser considerados, principalmente a vulnerabilidade social que perpassa a condição de vida dos alunos que frequentam o espaço escolar.

Nesse sentido, a criação e elaboração de estratégias proposta Vioto e Vitaliano (2023) são importantes para o redirecionamento das atividades educativas que permitam a inclusão desses alunos e que possibilitem a adaptação e disponibilização de recursos materiais para desenvolvimento das práticas pedagógicas voltadas para esse grupo (PEIXINHO, 2016). Essas adequações didáticas demonstram uma disponibilidade de professoras e professores em utilizar recursos a fim de aperfeiçoar os processos de aprendizagem de alunos com algum tipo de deficiência.

Por toda via, existem diversas possibilidades na qual o docente pode desenvolver a partir das diferentes adversidades do contexto escolar e acaba servindo de experiência e bagagem em sua formação inicial. Durante as observações vivenciadas na escola-campo foi identificado um cenário muito frequente em muitas escolas públicas da rede de ensino básico:



falta de materiais pedagógicos, falta de interesse por parte dos próprios alunos para realizar algumas atividades que foram propostas pelo professor, falta de acessibilidade na entrada da quadra esportiva da escola, a dificuldade da compreensão e da realização das atividades que precisam praticar a leitura e que acaba resultando na dificuldade no processo de aprendizagem. Porém nesses períodos de observações, foram vistos estratégias e projetos criados pela gestão escolar, fazendo com que todo o corpo escolar (funcionários, alunos, professores) e em alguns casos até a comunidade externa, contribuísse de modo com que possa desenvolver a consciência social e atenta às necessidades de melhoria da gestão pública da Unidade Escolar.

Outro fator essencial que trouxeram reflexões no ser professor foi à necessidade de conhecer e tentar se adaptar a realidade de cada aluno. Em uma sala composta por adolescentes e em alguns casos até de adultos, o docente tem o desafio de estar se reinventando de acordo com as dificuldades encontradas ao longo do processo educacional. Nesse sentido é que Freire (1979, apud NASCIMENTO, 2013, p.10) destaca a necessidade de o docente conhecer a realidade do aluno, pois no cenário educacional, a falta desse conhecimento, tende a aumentar a exclusão escolar e social.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Portanto nesse processo de observação e de intervenção realizado na referida escola-campo, acaba fazendo com que o licenciando tenha a oportunidade de aprender diretamente sobre o contexto social e educacional dos alunos, bem como também a gestão escolar e seus segmentos. A partir desse contato com a gestão escolar e com a participação de reuniões e eventos promovidos nesse ambiente escolar, o discente pode passar de observador para participante ativo no processo educativo, fazendo com que ele reconheça os diferentes espaços escolares físicos e virtuais.

Essa ambientação do discente ao campo de atuação é de extrema importância ao aproximar o futuro docente com a realidade da profissão, antecipando as experiências e aperfeiçoando as estratégias e técnicas que podem ser utilizadas no processo metodológico da formação profissional e da atuação, proporcionando assim ao licenciando um contato ainda mais próximo com a realidade escolar e suas complexidades.

Durante as reuniões e encontros do PIBID, o futuro docente é encorajado a trabalhar em equipe, trocando saberes e adquirindo conhecimentos na formação da experiência com os demais bolsistas e professores. Esse processo acaba possibilitando com que esse licenciando

desenvolva habilidades de trabalho coletivo e a compreensão da importância da interdisciplinaridade na educação.

A cada compartilhamento de ideias, de relatos e de vivências, a formação tende a evoluir significativamente por conta dos diferentes olhares, realidades e interpretações. Se dentro do espaço escolar possui o corpo docente que reúne diferentes professores que na maioria das vezes estão com o mesmo objetivo, no subprojeto do PIBID não é diferente, já que apesar das diferentes compreensões que pode ser adquirida a cada observação e intervenção pedagógica, o objetivo tende ser o mesmo na formação dos futuros professores.

Mesmo que em muitas situações, o licenciando ainda diga que não percebeu muitas influências em sua formação, em muitos casos é perceptível que existe um progresso significativo do ponto de partida de sua trajetória até o atual momento de sua formação e de sua inserção no mundo acadêmico e profissional. Aspectos que fortalecem seu engajamento para um maior entendimento sobre sua prática pedagógica e o seu papel como futuro professor. A aproximação com a comunidade escolar permite seu envolvimento não só com sua formação como também contribui para a melhoria das relações com a escola, com a comunidade em seu entorno, com os projetos pedagógicos e a melhoria dos processos educativos. Esses aspectos são fatores essenciais no processo de formação inicial e que em desenvolvimento ao longo de suas vivências e conhecimentos, preparam cada vez mais o bolsista licenciando para a vida docente.

Ao refletir sobre a formação à docência, Paulo Freire destaca a importância da reflexão crítica na prática educacional. Segundo Freire (2003, p. 47): "Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção". No PIBID, é possível vislumbrar esse movimento reflexivo e testemunharmos o poder da educação em estimular alunos e professores a se tornarem pensadores críticos e aprendizes autônomos.

## REFERÊNCIAS

DA SILVA, S. GONÇALVES, M. D. PANIÁGUA, E. R. M. **A importância do PIBID para formação docente**. Santo Ângelo. 3º Emicult. 2018. Disponível em: <https://sites.unipampa.edu.br/pibid2014/files/2018/02/a-importancia-do-pibid-para-formacao-docente.pdf>. Acesso em: 31 ago.2023

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**. Autores Associados, Cortez, 2003. Disponível em: [https://superstart0.tripod.com/livros/livro\\_a\\_importancia\\_do\\_ato\\_de\\_ler\\_paulo\\_freire.pdf](https://superstart0.tripod.com/livros/livro_a_importancia_do_ato_de_ler_paulo_freire.pdf). Acesso em: 29 ago.2023.

KIMURA, S. **Geografia no ensino básico: questões e propostas**. São Paulo: Editora Contexto, p. 07-67. 2008. Disponível em: [www.studocu.com/pt-br/document/universidade-estadual-de-goias/didatica-em-geografia-ii/resenha-do-livro-geografia-no-ensino-basico-questoes-e-propostas-de-shoko-kimura/4329486](http://www.studocu.com/pt-br/document/universidade-estadual-de-goias/didatica-em-geografia-ii/resenha-do-livro-geografia-no-ensino-basico-questoes-e-propostas-de-shoko-kimura/4329486). Acesso em: 29 ago. 2023

NASCIMENTO, S. M. **Educação de jovens e adultos EJA, na visão de Paulo Freire**. 2013. 43 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Paranavaí, 2013. Disponível em: <http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/20898>. Acesso em: 29 ago. 2023.

PEIXINHO, M. A. A. **Formação Continuada na perspectiva colaborativa para professores que atuam com alunos público-alvo da Educação Especial**. 142 f. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores da Educação Básica. Universidade Estadual de Santa Cruz –UESC, Ilhéus/BA, 2016. Disponível em: <http://www.biblioteca.uesc.br/biblioteca/bdtd/201420645D.pdf>. Acesso em: 30 ago. 2023.

PRANDINA, M.Z; DOS SANTOS, M.L. A Educação Física escolar e as principais dificuldades apontadas por professores da área. **Horizontes Revista de Educação** ISSN 2318-1540, v. 4, n. 8, p. 99-114, 2016. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/horizontes/article/view/5745>. Acesso em: 31 ago. 2023.

SAMPAIO, A. A.; STOBAÜS, C. D. Mal/bem-estar na formação inicial docente: perspectivas em contextos de mudanças. **Perspectivas em Diálogo**, Naviraí, v. 3, n. 5, p. 143-60, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/persdia/article/view/1409>. Acesso em: 31 ago. 2023.

SANTOS, W. A. Uma reflexão necessária sobre a profissão docente no Brasil, a partir dos cinco tipos de desvalorização do professor. **Sapere Aude**, v. 6, n. 11, p. 349-358, 2015. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/SapereAude/article/view/9764>. Acesso em: 31 ago. 2023.

VIOTO, J. R. B.; VITALIANO, C. R. Estratégias de ensino favoráveis ao processo de inclusão de alunos público alvo da educação especial: levantamento em teses e dissertações. **Revista Cocar**, [S. l.], v. 14, n. 29, p. 584–602, 2020. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/3395>. Acesso em: 31 ago. 2023.